

O ACERVO DO CENTRO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA LUZ (GUARABIRA-PB): MEANDROS ARQUIVÍSTICOS E ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO CONFENSIONAL PARAIBANA

Rayhanne Maria de Araújo Jatobá (Universidade Estadual da Paraíba),
Teresa Rachel Granjeiro Araújo (Universidade Estadual da Paraíba),
Ramsés da Silva e Nunes (Universidade Estadual da Paraíba)

1 INTRODUÇÃO

A temática de acervos escolares vem ganhando notoriedade na comunidade arquivística, apesar de ser ainda pouco trabalhada entre os mesmos, donde existem ainda inúmeras lacunas investigativas. É um dos principais fatores que deixam os profissionais arquivistas com dificuldades ao tratar das especialidades destes acervos. Nossa reflexão, portanto, se lança a observar uma das facetas do campo: os acervos das escolas confessionais.

Para tanto, escolhemos o Colégio da Luz, entre tantas instituições detentoras de massa documental escolar no estado da Paraíba. Espaço escolar de relevância no escopo do ensino confessional do estado e que vem nos despertando interesse. Seja por possuir um montante significativo de fontes manuscritas, fotográficas e impressos de toda ordem, no transcurso da apresentação de seus tramites escolares e burocráticos, seja por representar campo aberto para intervenções de fundo arquivísticas. Aspecto facilitado pela

existência de acervo ainda a ser trabalhado no âmbito da área de arquivos escolares.

O *Colégio da Luz* foi fundado na década de 30, na cidade de Guarabira, Brejo paraibano. Importante centro regional daquela microrregião. Cidade e polo comercial monopolizadora com representação local de grandes empresas, distribuidoras, casas de comércio e possuidora de uma estação de Trem. A escola foi inaugurada pelo Cônego Monsenhor Emiliano de Cristo, onde inicialmente era um educandário feminino. A instituição, desde o início, teve como proposta instrucional o dispositivo confessional católico. Inicialmente voltado para o público feminino. Só muito tardiamente, após mudanças de gestão, passaria a incluir ambos os gêneros. Com o fim da administração direta da Igreja, em meados de 80 a escola passou a ficar sob a tutela da educadora Josefa Diôgo de Lima. Professora que manteria o lastro confessional, na disposição das práticas educacionais do colégio. Tanto no currículo, equiparado ao Colégio Pedro II, quanto na cultura escolar encerrada nas representações culturais, daquela instituição. Margeando a escola cívico patriótica, de fundamentação cristã-católica. Fenômeno que se tornou a regra entre educadoras leigas e colégios privados na Paraíba dos anos 1930. Muitas a manterem relação direta com suas arquidioceses (SILVA, 1999).

Imagem 1 - Estrutura da Escola no final da década de 30



Fonte: Acervo Centro Documental Coronel Severino Pimentel, 2022.

É desse universo e acervo, construído naquele espaço escolar que se dá nossa reflexão, imbuída de um diálogo que se projeta tanto a partir de uma necessidade de debate, oriundo dos conceitos que se fundamentam na história

das instituições escolares (NOSELLA; BUFFA, 1999), e no próprio conceito de arquivo. Esse último, necessário na inclusão de outras tipologias documentais e acervos da mira das reflexões atreladas aos chamados arquivos escolares. Tais como os que são identificados no Colégio da Luz, objeto de nossa atual investigação.

2 ARQUIVOS & ARQUIVOLOGIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Sabemos que os arquivos possuem um papel importante na sociedade: é neste setor, onde os documentos conectam-se com os usuários, construindo corpos de sentidos através da disponibilização sistematização e organização da informação. Indo além de meros espaços que acumulam “papéis antigos e caixas empoeiradas”. Visão esta, que infelizmente é presente em parte da sociedade, conforme relatado por Belloto (2002) e Ferreira (2019). Contudo, esses intelectuais nos ajudam a ter outra percepção do conceito de arquivo. Onde se localizam, inclusive, também aqueles destinados ao universo escolar. Define-se nesse item arquivos por instituições públicas ou privadas que estabelecem funções e atividades de criação, avaliação, classificação, aquisição, gestão entre outras funções, organizados em função de uma pessoa jurídica e física, que são preservados visando sua utilização futura. Respeitando, normas e princípios do documento para sua funcionalidade como proveniência, organicidade e integridade, em conformidade com Paes (2007), Prado (1999) e Rosseau e Coulture (1998).

Diante dessa perspectiva, o conceito de arquivo e mesmo de documento e acervo, transcendeu a simples materialidade. Podemos destacar dois grandes fenômenos: a utilização de suportes variados de informação, transcendendo o uso convencional da estrutura de papel, bem como o surgimento dos princípios da gestão documental, promovendo o *insight* para toda comunidade arquivística. Sendo capaz de ser conceituado também como uma fonte de informação, por ser um recurso de pesquisa, que inclui produtos diversos e responde demandas. Segundo Jardim e Fonseca (2018) e Biremi (2001).

Sendo assim, as tipologias documentais encontradas nas escolas também se ajustam as novas demandas reflexivas. Posto que estão postos nas intuições, por exemplo, acervos diversos e múltiplos. E com o avanço da tecnologia, estes documentos transcenderam o formato papel que conhecemos, para o formato virtual, construindo assim uma nova perspectiva para Arquivística. A cerca das tipologias documentais, por exemplo, encontradas em instituições arquivísticas podemos afirmar:

(...) é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo

de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário etc., enfim, **tudo que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artístico, pela atividade humana.** (BELLOTTO, 2004, p. 35, grifo nosso)

Havemos de convir que todos esses dispositivos teóricos se ajustam ao ambiente escolar. Outrossim, para cada tipo de fonte documental, há necessidade de estabelecer práticas arquivísticas para que a haja perpetuidade na informação. Haja vista que também no arquivo de uma escola, seja primordial que desde sua criação, se apresentem estabelecidos critérios de avaliação e eliminação. Especialmente, devido ao excesso de massa documental, planejamento estrutural, técnicas de manutenção entre outras atividades. Nunca é demais pensar que a gestão documental deve ser aplicada desde sua criação, até sua idade final²³³. Em se tratando de arquivos escolares, prática nem sempre usual. Da qual se ressentem os investigadores e a própria arquivologia.

3 ARQUIVOS ESCOLARES: REFLETINDO SOBRE O CAMPO

A temática de “Arquivos Escolares” ainda é pouco trabalhada entre os profissionais de arquivos, visto que a respectiva área é pouco desenvolvida e trabalhada no Brasil. As pesquisas encontradas são voltadas em sua maioria para a história da educação²³⁴. Tal problema é fruto muitas vezes da visão que os gestores das instituições possuem sobre seus respectivos acervos: apenas como espaço para guarda de papel, e não como arquivo detentor da história da instituição.

No entanto, no campo historiográfico, os arquivos escolares enquanto objeto de estudo se situam muitas vezes fora da Arquivologia. Visto os inúmeros trabalhos produzidos na área da histórica cultural. Pesquisadores conseguem visualizar a interdisciplinaridade destes acervos, e na preservação da memória desses espaços. Vidal (2005, p.1) explana sobre as inúmeras pesquisas científicas que vem surgindo ao longo dos anos e sua preocupação:

²³³ Para além das disposições acadêmicas e refletindo sobre as condições de arquivos em toda extensão territorial do país, a Lei 8.159 de 1991 regulamenta a importância da realização da gestão de documentos.

²³⁴ Conforme temos verificado nos acervos de Congressos das principais instituições atreladas a Arquivologia e a História. Particularmente a história da educação. Entre elas: Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), HISTED-BR e ANPUH, na área específica de história e arquivos especiais na área de Arquivologia.

Os arquivos escolares têm emergido nos últimos dez anos como temática recorrente no campo da história da educação. Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar (...) mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico metodológico. (VIDAL, 2005, p.1)

Sendo assim, se faz necessário compreender o que são estes espaços e como atuam. É salutar, da mesma forma, retomar o próprio conceito de **documento escolar**, entre as diversas tipologias. Definidos como “*aqueles que se referem aos elementos relacionados com a vida e atuação da instituição escolar*” (NUNES, 2006, p.13). Da mesma forma, as fontes documentais escolares de toda ordem. Vistos em suas especificidades como:

(...) os diversos tipos de documento, em seu sentido amplo, de que se lança mão nos estudos históricos sobre alguma instituição escolar, sobre um sistema de ensino, uma política educacional, etc., tendo como referência a instituição social que contribui para a formação básica, superior ou permanente dos cidadãos”. (NUNES, 2006, p.13)

Ferreira (2019) aborda que esses espaços são enxergados - na história da educação - como fontes de informação reservados para preservação da memória escolar, evidenciando sua relevância quando pesquisa, transcendendo a visão simplista de que são apenas depósitos de papéis que retratam suas jornadas pedagógicas. Diante disso, Bonatto (2005) afirma que estes acervos são construídos organicamente de diversas tipologias documentais que retratam seu pensar, fato que deve ser refletido no âmbito de sua organização. Outra esfera a ser observada: a percepção dos espaços de guarda e arquivamento da documentação escolar como lugares de intervenção e diagnóstico, a serem instrumentalizados e estruturados.

Pensar nos espaços de guarda documental em ambiente escolar e seus acervos arquivísticos ainda é um problema, uma vez que estes necessitam de tratamento e profissionais adequados, e muitas vezes os encarregados por esses repositórios não possuem qualificação apropriada, conforme apontado por Ferreira e Bari (2019): “O problema da gestão documental, no caso do Arquivo Escolar, tem origem no status social da função escolar, ou mesmo da comunidade acadêmica”. (FERREIRA; BARI, 2019, p.30). À vista disso, a imprescindibilidade de uma equipe especializada é um problema que atinge diretamente na organização, visto que:

No caso do Arquivo Escolar, que é uma unidade de informação situada numa unidade ou sistema escolar, o contexto de falta de familiaridade e formação de quadros profissionais adequados à gestão documental indica a solução da implantação de POP. Afinal, a familiarização e o conhecimento de boas práticas se apresentam como solução presente, para evitar que não haja nenhum tipo de documentação escolar sobrevivente para uma gestão da informação e do conhecimento no futuro. (FERREIRA, 2019, p. 50)

A aplicabilidade da gestão documental nestes acervos é uma problemática em evidência, não somente pela comunidade arquivística enxergar estes arquivos, mas sim da administração da própria escola, que visualiza estes espaços como depósitos e dificultam a pesquisa perante estes documentos, tanto em instituições públicas como em privadas.

É Mogarro (2005, p.107) que evidencia: “Hoje, apresentam-se geralmente, com a documentação desposta ao sabor do acaso, evidenciando a desorganização arquivística que teria sido provocada pelas mudanças de localização ao longo do tempo”.

4 O ACERVO DO COLÉGIO DA LUZ – HISTÓRIA FRAGMENTADA

O acervo do Colégio da Luz passou por diversas mudanças e fragmentações ao longo do tempo. No final da década de 70, com a separação da igreja da direção da escola, parte do seu acervo foi fragmentado devido a uma série de fatores. Tais como dificuldades de gestão administrativa. Com a saída da liderança religiosa do recinto, a documentação original do período de 1930, a meados do final da década de 1970, não se encontram nas dependências da instituição. Atualmente, a instituição conta com registros documentais da década de 1980 e do tempo presente. O que inclui acervo documental que expõe as jornadas pedagógicas do colégio, dossiês dos alunos, diários de classe, históricos escolares, entre outros.

A documentação existente é caracterizada como híbrida, visto que parte dela é física (dossiês dos alunos, histórico escolares etc) e virtual (sistema de notas, apostilas, entre outros). Não há propriamente uma sede arquivística, onde seus registros fiquem armazenados. Ocasionalmente a existência de uma espécie de depósito, onde apenas algumas tipologias estão organizadas.

Imagem 2 - Dormitórios do Colégio da Luz



Fonte: Acervo Centro Documental Coronel Severino Pimentel, 2022.

Devido a sua importância para cidade, o Centro de Documentação Coronel Severino Pimentel²³⁵ possui pequenos registros do Colégio da Luz que são 06 fotos da instituição, sem data específica e uma apostila referente a década de 80. Tais como a fotografia acima, onde é possível ver o dormitório no qual as alunas internas residiam ao longo das décadas em que aquele sistema de instrução funcionou. O acervo fotográfico da escola não inclui especificações cronológicas ou autoria. Tais como as fotos a seguir. Duas delas, atreladas a festividades cívicas, ocorridas nos anos 1940 e 1950:

Imagem 3 - Festas Cívicas do Colégio da Luz

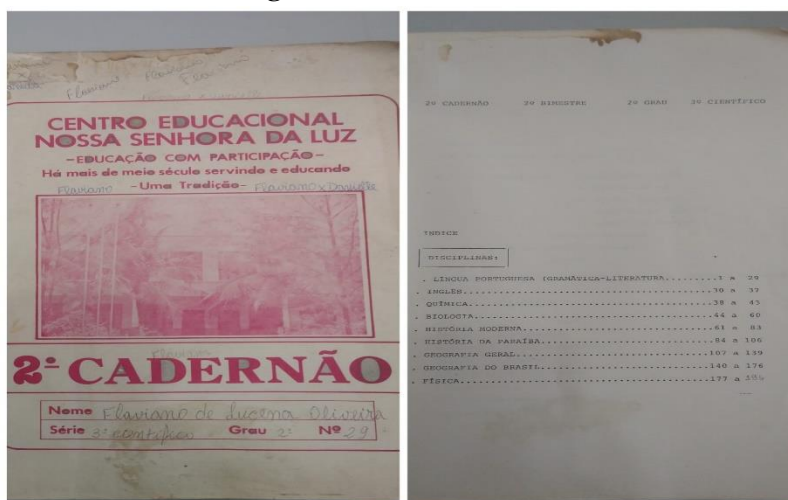


Fonte: Acervo Centro Documental Coronel Severino Pimentel, 2022.

²³⁵ CDOC, como é popularmente conhecido, foi criado em 1988 e tem como objetivo salvaguardar os principais registros da memória guarabierense.

Novamente, não é possível dizer com determinação a data e o autor, nem mesmo as festividades com precisão, visto que o CDOC não dispõe destas informações. Da mesma forma outras tipologias que se apresentam no acervo, permanecem sem o devido tratamento cronológico/documental. É o exemplo de uma série de apostilas. Tais como as que apresentam material didático da instituição.

Imagem 4 - Cadernos Didáticos



Fonte: Acervo Centro Documental Coronel Severino Pimentel, 2022.

Na foto acima, trata-se da apostila de conteúdos que o colégio dispunha sobre seus alunos. No caderno intitulado “2º Cadernão”, trata-se de um material com o copilado das disciplinas da época. Contudo, não há referência de período e autor. Pelas características documentais e pelo material, acredita-se ser do final da década de 70 a 80.

Retomando o acervo do colégio, em 2011 a diretora Rosana Diôgo, criou o memorial da instituição, com o intuito de acender a memória institucional, contendo artigos desde a sua criação a registros de eventos atuais. Tais dispositivos organizativos primários, foram realizados e acervo adquirido, a partir de documentação e objetos doados por ex-alunos e pela comunidade guarabirense. É perceptível daí que não houve trato arquivístico ou técnico para com o acervo. Haja vista que muitas das informações importantes como datas, locais e circunstâncias histórico-documentais nas quais foram produzidos aqueles documentos acervos não foram triados a partir de instrumentais arquivísticos.

A seguir, pode-se visualizar o memorial da instituição, que além de contar sua história através de fotos e artefatos, também mostra premiações ao

longo da sua jornada. A escolha destes registros é feita pela diretoria, e não por profissionais arquivistas na construção e/ou seleção do acervo.

Imagem 5 - Memorial da Luz



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Também foi criado em 2011 o acervo fotográfico virtual que consiste em registros fotográficos importantes. Dedicados a mostrar a trajetória da instituição ao longo do tempo.

5 ACERVO VIRTUAL FOTOGRÁFICO

Como mencionado anteriormente, o acervo fotográfico foi criado em 2011, com o objetivo de festejar os momentos importantes da instituição ao longo dos anos. Criado pela diretora Rosana Diôgo, o arquivo encontra-se em constante modificação, visto que sempre está aberto para envio de fotos ²³⁶. O memorial fotográfico, como exemplificado abaixo, foi organizado pela própria diretora Rosana Diogo, juntamente com Luísa Diôgo, Levy Galdino e Roberto Araújo. O memorial encontra-se na aba de “instituição”. Conta com aproximadamente 449 (quatrocentos e quarenta e nove) documentos fotográficos que tentam aludir a toda a história da instituição. Como mencionado ao longo desta pesquisa, a maioria das fotos encontradas naquele acervo foram feitas por doações de ex-alunos da instituição e moradores da cidade que possuem algum laço com o Colégio da Luz.

A maioria dos arquivos localizados encontra-se sem contextualização e algumas fotos carecem de qualidade e tratamento adequado, o que dificulta no

²³⁶ Podendo ser encontrado através do endereço eletrônico:
<https://www.colegiodaluz.com.br/galeria.php?id=39>

processo de compreensão/pesquisa. Nas imagens abaixo, é possível visualizar como é feita a organização das fotografias no acervo virtual.

Imagem 6 - Acervo Fotográfico Virtual



Fonte: Memorial fotográfico Colégio da Luz, 2022.

952

Nas imagens anteriores, é observado a ausência de um tratamento arquivístico adequado, visto que muitas das fotografias estão sem devido tratamento. Como é possível visualizar respectivamente na imagem, há prints de redes sociais, fotos realizadas na câmera de celulares de jornais que retratam fatos ocorridos no colégio, causando acúmulo de informações e carência de contextualização.

Já na imagem a seguir, podemos enxergar um dos poucos registros em que existe descrição (não arquivística) embora sem autoria, resultando em descontextualização da fotografia. Também não há uma organização cronológica em todo o acervo, dificultando a visibilidade da evolução da instituição. Todavia, é factível que permanece relevante a massa documental e o acervo da instituição que se encontra acessível *on line*. Mesmo com as lacunas arquivísticas identificáveis e excessos informacionais. Possibilitando a comunidade guarabirenses, acesso a informações históricas de relevância para a comunidade e região.

Imagem 7 - Acervo Fotográfico Virtual



Fonte: Memorial fotográfico Colégio da Luz, 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Educacional do Colégio Nossa Senhora da Luz desde sua criação, no final da década 30, vem construindo ao longo dos anos, jornada histórica relevante, perante a cidade de Guarabira e região do Brejo paraibano. Outrossim, em função de mudanças de gestão, parte do seu acervo foi dissipado, ocasionado perda considerável de seus segmentos documentais. Atualmente, como mostrado ao longo da pesquisa, existe apenas documentos do período da década de 1980, que não está plenamente organizado, devido a ausência de um profissional adequado, entre outros fatores. Contudo, a instituição se preocupa com a memória escolar, posto que em 2011 foi criado o Memorial do Centro Educacional Nossa Senhora da Luz. Tendo como objetivo expor a trajetória histórico-pedagógica da instituição ao longo dos anos. Aspecto sanado em parte, mediante doações da comunidade guarabirense. Fenômeno que reforçou a incidência do acervo e artefatos doados a instituição.

Potencializando o Memorial Fotográfico Virtual, donde as fotografias acabam sendo objeto de afirmação histórico-memorialística. Memorial virtual este que foi objeto de nossa pesquisa. Conquanto se encontre o mesmo atualmente, sem gestão adequada e carência de dados importantes, a necessitar de fundamentação e instrumentalização arquivística para visibilizar: 1) um acervo dentro de parâmetros técnicos; 2) viabilidade da interface virtual para execução de pesquisa virtual; 3) Mediação entre acervo e cronologia histórica e 4) tratamento digital do acervo analógico da instituição. Todas, práticas

científicas viabilizadas de forma ordenada e contextualizada, visto que a fotografia é um arquivo que demanda exigências específicas para sua salvaguarda.

REFERÊNCIAS

- BELLOTO, Heloísa Liberali. **Arquivística Objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BIREME. **Guia 2001 de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_tecnologias_modelo_bvs.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022
- BONATTO, Náilda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 193-220, jul/dez, 2005.
- FERREIRA, Shirley dos Santos. **Arquivos escolares como fonte de informação: intervenção na elaboração de modelo de gestão documental**. 2019.
- FERREIRA, Shirley dos Santos; BARI, Valéria Aparecida. Gestão da documentação dos arquivos escolares no Brasil. In: **Revista Fontes Documentais**, 2019.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Arquivos. In: CAMPELLO, Bernadete; DA TERRA CALDEIRA, Paulo. **Introdução às fontes de informação**. Autêntica, 2018.
- MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 75-99, 2005.
- NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. Campinas: Alínea, 2009.
- NUNES, Antonietta D. et al. **Construindo nos arquivos o conhecimento de história da educação**. 2006.
- PAES, Marilena Leite. **Arquivo Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- PRADO, Heloísa Almeida. **A técnica de arquivar**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. 2004.

SILVA, Ramsés Nunes e. **O Internato que se tece: As Culturas Instrucionais de Confinamento e as Damas da Instrução Cristã-1891-1937.** Tese de doutorado, PPGE, UFPB, 2012.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: Souza, Rosa Fátima de. Valdemarin, Vera Teresa (Org.). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa.** – Campinas, SP: Autores Associados. 2005.